

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEITUAÇÃO DA EXPERIÊNCIA*

SUPERVISED INTERNSHIP IN SPECIAL EDUCATION: CONCEPT OF EXPERIENCE

LA ETAPA SUPERVISADA EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL: CONCEPTUAL DE LA EXPERIENCIA

Dielson Almeida dos Santos

dielsonalmeida17@gmail.com.

José Carlos de Jesus Santos

carlosnssantos18@gmail.com.

Magna da Silva Santos

magna.mgn87@gmail.com.

Diana Martins Tigre

dtigre55@yahoo.com.br

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

PALAVRAS-CHAVE: *Estágio supervisionado; Educação especial; Experiência.*

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é referente ao processo de ensino-aprendizagem ocorrido no componente curricular Estágio Supervisionado IV, na educação especial na Escola/Associação Pestalozzi de Alagoinhas – BA, no semestre 2018.2, ao longo de três meses, em que as aulas foram desenvolvidas a partir da abordagem crítico superadora, e pautadas na temática da corporeidade. O objetivo é descrever o processo de ensino-aprendizagem da turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA, realizado numa classe com 9 alunos na faixa etária entre 17 a 45 anos, composta por pessoas com deficiência intelectual, sendo dois com deficiências múltiplas.

O estágio escolar se caracteriza como uma oportunidade teórico-prático de iniciação docente, permitindo que, a partir da vivência em campo na condição de estudante, entenda a profissão pelo lado de dentro “no mundo prático” o que contribuiu para a criação de um laço de identificação. Sendo assim, “[...] o estágio se constitui como um [...] campo de conhecimento, [...] se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (LIMA E PIMENTA, 2006, p.6).

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Nas experiências iniciais do estágio na educação especial foi possível a observação in loco da importância da contextualização de conteúdos da educação física que abordassem temáticas ligadas às práticas da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano dos alunos, pois assim, percebemos que eles conseguiriam assimilar e acomodar melhor o conhecimento trabalhado em sala, bem como aconteceu.

O estágio nos possibilitou uma maior compreensão, assimilação e acomodação dos procedimentos teórico-metodológicos necessários às práticas de ensino-aprendizagem nesta modalidade de ensino, graças a construção teórica obtida no decorrer de todo o processo e do desenvolvimento das ações práticas no campo de intervenção. No decorrer de cada vivência, era possível diagnosticar certos avanços na aprendizagem dos alunos, que iam desde o desenvolvimento do gesto motor, à compreensão teórica dos conteúdos trabalhados em sala. A experiência se caracterizou como um grande aporte para entendermos as particularidades que diferencia essa modalidade de ensino das demais em um contexto mais amplo de discussões, nos conduzindo a reflexões e procedimentos que devem ser tidos como base para a equidade na/da aprendizagem.

O processo avaliativo foi pautado na perspectiva crítico superadora, que conforme Darido (2011, p.13) deve ser uma “reflexão coletiva, envolvendo vários temas: o projeto histórico; condutas humanas; [...] o tempo necessário para a aprendizagem, [...] a compreensão crítica da realidade; a ludicidade e criatividade; os interesses, [...] e intencionalidades objetivas e subjetivas”. Assim, tornou-se possível analisar o desenvolvimento de cada aluno em seus aspectos cognitivos e motores, o que contribuiu para que refletíssemos acerca da relevância de nossas ações pedagógicas como parte importante para a formação integral dos sujeitos.

METODOLOGIA

É um trabalho de base descritiva que se fundamenta na exposição da relevância do estágio curricular obrigatório, que se deu na Educação especial para a ampliação do currículo acadêmico, considerando a forma com qual é estruturado seu desenvolvimento teórico-prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos fez refletir sobre as contribuições que a nossa prática pode possibilitar aos alunos no âmbito da educação especial, em que sua representatividade mais significativa é no que tange à superação de limites pessoais, tanto por parte dos alunos quanto de nós professores em formação. Embora a vivência seja curta e aponte uma necessidade de maior tempo para aprimorar a prática docente em campo, conseguimos nos apropriar do saber-pedagógico para interagirmos e intervirmos com as realidades encontradas, despertando assim, uma maior criticidade em meio a todos os momentos de troca de saberes e desafios enfrentados.

REFERÊNCIAS

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica*. Grupo Gen-Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006..

